



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

ERROS JORNALÍSTICOS E O COMPROMISSO ÉTICO DA MÍDIA LOCAL: um estudo sobre práticas e correções nos sites de notícias do Tocantins¹

Larissa Mendes de Souza – Universidade Federal do Tocantins

RESUMO

O artigo investiga se há correção de erros jornalísticos em três sites tocantinenses: o G1 Tocantins, Gazeta do Cerrado e Cleber Toledo. Partindo do conceito de Erro Jornalístico proposto por Vieira (2014) debatemos categorias de análise que foram monitoradas com o auxílio da ferramenta Visualping. Nos resultados mostramos que a maioria desses erros não são corrigidos e são causados principalmente pela pressa, retificação não visível e revisão deficiente. Essa realidade revela uma fragilidade na transparência editorial dos veículos analisados, o que compromete a confiança do público e contribui para a circulação de informações imprecisas, enfraquecendo o papel do jornalismo local como instrumento de cidadania e acesso à informação.

PALAVRAS-CHAVE

Erro jornalístico; Ética; G1 Tocantins; Gazeta do Cerrado; Cleber Toledo

1 INTRODUÇÃO

A pressão por publicar as notícias o mais rápido possível, muitas vezes, leva à falta de rigor na apuração dos fatos, na verificação de informações e na revisão dos textos. Nessa perspectiva, este artigo realiza uma análise dos erros jornalísticos presentes em sites do Tocantins, com o objetivo de entender como a imprensa tocantinense os identifica e os corrige. Por essa razão, é utilizado o conceito de erro jornalístico proposto por Vieira (2014). Segundo a autora, os erros no jornalismo costumam estar relacionados à falta de conhecimento, descontextualização ou descumprimento das normas dos manuais de redação.

Este estudo monitora os jornais online situados na capital do Tocantins, Palmas, e propõe verificar a presença de erros em diferentes fases, incluindo apuração, edição e disseminação de notícias, bem como avaliar se há correção desses erros quando e se, identificados. Nesse caminho, selecionamos como objeto empírico os jornais online do Tocantins Cleber Toledo, Gazeta do Cerrado e G1 Tocantins. A seleção desses sites foi baseada no Mapa de Veículos de Comunicação do Tocantins, elaborado pelo Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Multimídia (Nepjor).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

¹ Trabalho apresentado no GT4 – Práticas Profissionais e Formação Cidadã em Comunicação da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

O artigo 4 do código de ética da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) diz que “o compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos, deve pautar seu trabalho na precisa apuração dos acontecimentos e na sua correta divulgação” (Fenaj, 2007). Sendo assim, o compromisso ético do jornalismo está intrinsecamente ligado à transparência de seus processos e à disposição de corrigir erros de maneira pública e honesta. Dessa forma, se o veículo erra e não informa o leitor sobre a alteração do conteúdo, compromete-se não apenas a confiabilidade da informação, mas também a relação de credibilidade com o público.

Nesse debate, buscou-se abranger desde o processo de apuração da notícia até sua divulgação, incorporando autores sobre critérios de noticiabilidade, com Alsina (2009), Canavilhas (2016) e Christofolletti (2015). Compreender os conceitos relacionados aos erros jornalísticos, com base no aporte teórico de Vieira (2014) e outros estudiosos relevantes na área é fundamental para contextualizar e analisar os erros identificados nos sites de notícias do Tocantins.

Vieira (2014) é referência central nesta investigação, apresentando uma abordagem abrangente sobre erros jornalísticos a nível nacional.

Para nós, o mais correto – e preciso – é utilizar o termo erro jornalístico. Entendemos que o erro pode ser verificado não somente na informação jornalística, mas em tudo o que a circunda: rotinas e produção, ideologia da empresa ou do próprio jornalista, entre outros fatores. O erro de que estamos tratando se refere ao jornalismo, com seus contextos e implicações, e não somente a seu produto, a informação (Vieira, 2014, p. 61).

Castilho e Vanzin (2008, p.226), entendem o erro jornalístico como uma representação falsa, distorcida ou incompleta de situações, fatos, fenômenos e processos. A gravidade dessa distorção se torna evidente quando as incorreções são divulgadas pelos meios de comunicação. Pesquisadores como Vieira (2014) concordam que o debate sobre o erro jornalístico tem o potencial de contribuir para a busca de soluções para os problemas existentes nas redações e para os desafios que podem surgir no emergente processo de produção de informações.

A pesquisa de Vieira (2014), utilizada como base para este estudo, teve como foco os principais sites noticiosos do País, oferecendo insights sobre a diversidade de erros que podem ocorrer no jornalismo online. Ao explorar essa obra, busca-se extrair conceitos-chave, classificações e análises que possam ser aplicados ao contexto específico do Tocantins. Além de Vieira (2014), outros teóricos ofereceram perspectivas complementares sobre os erros jornalísticos, enriquecendo a compreensão e análise crítica do fenômeno.

3 METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, com foco em análise crítica dos conteúdos jornalísticos. Além da pesquisa bibliográfica. Foram selecionados três veículos de comunicação

com forte presença online no Tocantins: G1 Tocantins, Cleber Toledo e Gazeta do Cerrado. O período de observação abrangeu 10 dias consecutivos, com foco em frequência de publicação, atualização de matérias, presença de erros gramaticais e factuais, bem como existência de mecanismos de correção.

Para monitorar possíveis alterações nas notícias, foi utilizada a ferramenta Visualping², complementada por capturas manuais e comparações diretas entre versões de matérias. A análise também considerou aspectos como creditação de fontes, clareza dos títulos e a presença de data e hora das atualizações.

Ao todo foram analisadas 101 notícias, sendo 25 do portal Cleber Toledo, 41 do Gazeta do Cerrado e 35 do G1 Tocantins. O Visualping é o mesmo site utilizado por Vieira (2014) em uma pesquisa de abrangência nacional em 2014. A ferramenta monitorou notícias veiculadas nos jornais online do Tocantins, com verificações regulares e gerou relatórios que detalham as mudanças nos sites durante o monitoramento, possibilitando a visualização das alterações nos sites selecionados.

Para filtrar os sites que seriam estudados adotamos como critério inicial a seleção dos jornais localizados na capital Palmas, resultando em 40 sites para análise. Posteriormente, identificamos os websites que contam com a presença de jornalistas diplomados em suas redações. Para confirmar a informação, procuramos o expediente dos sites noticiosos e pesquisamos a vida acadêmica e profissional de cada nome encontrado para confirmar a portabilidade do diploma.

Por fim, foram monitorados os seguintes webjornais: Cleber Toledo, Gazeta do Cerrado e G1 Tocantins.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise revelou a presença sistemática de erros jornalísticos em todos os veículos observados, com diferentes graus de gravidade e recorrência. No G1 Tocantins, embora correções tenham sido realizadas, estas não foram visibilizadas ao leitor, impossibilitando o reconhecimento das mudanças e comprometendo a transparência. O site Cleber Toledo demonstrou ausência de política visível de correção de erros, títulos confusos e falta de detalhamento nas matérias. Já o Gazeta do Cerrado evidenciou a ausência de crédito em imagens, inconsistência nas atualizações e problemas recorrentes na construção de títulos e textos.

Outro padrão observado foi a prática de “copiar e colar” conteúdos de assessorias de imprensa sem contextualização ou revisão, perpetuando erros de terceiros. Segundo Thays Reis (2022), “os veículos jornalísticos locais buscam criar um sentimento de pertencimento e conexão com as comunidades, abordando assuntos, personalidades e eventos do lugar onde as pessoas vivem

² **Visualping** (<https://visualping.io/>) é um site que permite ao usuário monitorar alterações em sites. A ferramenta envia notificações para o internauta com detalhes sobre cada alteração na página monitorada.

sua vida cotidiana”, (Reis, 2022, p. 89). Dessa forma, entendemos que o jornalismo local exerce o papel de aproximar os acontecimentos do dia a dia. Contudo, esse papel está diretamente vinculado à qualidade da informação que circula, o que demanda revisão editorial cuidadosa, produção própria de conteúdo e correções visíveis.

A inexistência de uma política efetiva de correção e a falta de transparência na divulgação de correções destacam-se como questões críticas, pois identificar e corrigir os erros permite uma abordagem mais abrangente e melhora a qualidade e a confiabilidade do jornalismo local.

A falta de padronização no tratamento de correções revela um despreparo institucional para lidar com os próprios equívocos, o que enfraquece a função social do jornalismo como promotor da cidadania e da transparência pública. Para o público, esse cenário implica em múltiplas consequências e a principal delas é a desinformação. Quando erros permanecem on-line sem correção visível, os leitores continuam a consumir e, eventualmente, compartilhar conteúdos imprecisos ou distorcidos. Isso compromete não apenas a compreensão dos fatos, mas também a tomada de decisões cotidianas, sobretudo em temas sensíveis como política, saúde e segurança. Além disso, a repetição desses erros sem responsabilização editorial, fragiliza a confiança no jornalismo local, afastando os cidadãos dos veículos de comunicação e abrindo espaço para fontes alternativas menos confiáveis. Em longo prazo, esse distanciamento enfraquece o papel do jornalismo como mediador social e fiscalizador do poder.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas, torna-se evidente a urgência em implementar políticas editoriais para a correção de erros nos webjornais do Tocantins. Tais políticas devem incluir mecanismos visíveis de correção, como avisos em destaque, registro da data e hora da atualização e, quando necessário, retratações públicas.

Além disso, os desafios enfrentados pelas redações locais estão muitas vezes relacionados à precarização do trabalho jornalístico e à presença de equipes pouco qualificadas. Hediene Zara (2024) em seu livro “Do jornalismo ao jornalismo performático” explica que a ausência de jornalistas formados, especialmente em pequenas redações, impacta diretamente na produção de conteúdos confiáveis e na observância de normas éticas e técnicas.

Os resultados apontam para uma fragilidade na política editorial e no compromisso com a correção dos erros nos webjornais do Tocantins. A ausência de mecanismos visíveis de correção compromete a credibilidade dos veículos e contribui para a desinformação. Ainda que erros sejam inevitáveis no exercício jornalístico, a forma como são tratados pode reforçar ou abalar a confiança do público.

A adoção de manuais de redação, a padronização de processos e o compromisso com a transparência são caminhos possíveis para restaurar e fortalecer a confiança do público. Ao assumir os próprios erros e promover a melhoria contínua, o jornalismo regional pode não apenas aprimorar sua qualidade, mas também reafirmar seu papel como pilar da cidadania e da democracia.

Referências

Alsina, M. R. (2009). **A construção da notícia**. Vozes.

Bertolini, J. (2014). **O novo título jornalístico**: formatos reconfigurados pelo ambiente digital. *Rizoma*, 2(2), 40-55. <https://core.ac.uk/download/pdf/228511086.pdf>

Bueno, T., & Reino, L. S. A. (2022). **Títulos jornalísticos**. EDUFMA.

Castilho, C., & Vanzin, T. (2008). **Erro informativo e produção colaborativa na web**.

Christofolletti, R. (2008). **Ética no jornalismo**. Contexto.

Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (2007) disponível em: <https://fenaj.org.br/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/>

Erbolato, M. L. (1991). **Técnicas de codificação em jornalismo**: redação, captação e edição do jornal diário. Ática.

Kovach, B., & Rosenstiel, T. (2003). **Os elementos do jornalismo**: O que os jornalistas devem saber e o público exigir. Geração.

Soster, D. de A. (2003). **Webjornalismo, velocidade e precisão**: o caso do site "UOL Eleições 2002" (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/3333>

REIS, Thays Assunção. **A cidade de notícias**: um estudo do jornalismo de influência regional de Imperatriz no Maranhão. 2022. 257 f. (Doutorado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/17702#preview-link0>.

Vieira, L. de S. (2014). **Parâmetros éticos para uma política de correção de erros no jornalismo online** (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/129258>

Zara, Hediene (2024). **Do jornalismo ao jornalismo performático**. São João da Boa Vista: Editora UNIFAE, 2024. 156 p. <https://www.fae.br/unifae2/wp-content/uploads/2024/08/Do-Jornalismo-ao-Jornalismo-Performatico-Ebook.pdf>